

Governo também tem culpa

166

Boa parte dos problemas que Mantega quer combater agora, retringindo o crédito e o consumo, foi criada pelo próprio governo ao estimular o alongamento dos prazos dos crediários e ao incentivar os bancos públicos a ampliarem as carteiras de financiamentos. "São as incoerências do governo", disse o executivo de um banco, ressaltando que a equipe econômica também poderia contribuir para a diminuição da demanda, reduzindo os gastos públicos.

Questionada sobre esse tema, a Fazenda desconversou. Admitiu, porém, que, caso encontre resistência entre os bancos para reduzir os prazos dos financia-

mentos, principalmente os de automóveis, o Conselho Monetário Nacional (CMN) entrará em ação e baixará os limites operacionais para o sistema. Para os especialistas, as restrições ao crédito são bem-vindas, pois mostram que o Brasil está tirando lições da crise americana, em que a farra de financiamentos imobiliários criou uma bolha que, agora, está cobrando sua fatura: a recessão da maior economia do mundo e perdas financeiras em boa parte do planeta.

Na opinião de Carlos Guzzo, diretor do Banco BES Investimento, o governo deve agir rápido, pois a ameaça de redução dos prazos dos financiamentos pode

provocar uma corrida ao crédito. Guzzo acredita que a preocupação com o insustentável ritmo de crescimento do consumo é compartilhada pelo presidente do BC, Henrique Meirelles, que interrompeu as férias e retornará ao Brasil no início da semana.

Segundo o economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, os atuais prazos de pagamento dos crediários, de até 99 meses para automóveis, são bons para os consumidores, pois diluem o valor das prestações, mas são melhores ainda para os bancos, que garantem juros altos por um período bastante longo. (VN)